

Quarta Capa 2024

Realismo mágico no texto e na prosa

Gabrielle Lopes Alves

Júlia Mendes Monteiro

Letícia Bonoto Corrêa

Rafael Carvalho Dilly

Gustavo Burla (professor)

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

RESUMO

A Literatura é uma forma de arte, expressão e registro. O Clube do Livro **Quarta Capa** abre as portas para um ambiente vivo de discussões e partilha, no qual é possível realizar pontes entre uma leitura externa à academia e o que é aprendido nos cursos, com teoria e discussão em grupo. Em 2024, analisamos o gênero e movimento Latino Americano Realismo Mágico, que permite aos alunos explorarem a fantasia, de autores de sua região continental, como forma de relato histórico e narrativa.

Palavras-Chave: Literatura; Ficção; Realismo Mágico; Narrativa; Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O Clube do Livro é um lugar de comunidade, onde há troca, diálogo e democracia. Trata-se de um momento em que se pode partilhar a literatura e abrir os horizontes para além de sua perspectiva individual, ampliando o conhecimento e as pontes imaginárias que fazemos com ele.

A Origem de Clubes do Livro remonta às civilizações antigas. Na Grécia Antiga, existiam os *sympósia*, "beber em companhia", encontros entre homens eruditos para discutir assuntos como filosofia, política e arte, incluindo literatura.

Embora o foco não fosse exclusivamente literário, esses debates descontraídos plantaram a semente do que hoje conhecemos como clubes de leitura, com a troca de ideias e o estímulo ao diálogo sendo pontos centrais. Mais tarde, na Idade Média e no Renascimento, círculos literários surgiram em ambientes como as cortes e universidades, dedicados à discussão de poesia, filosofia e obras

literárias. Esses encontros não apenas alimentaram o debate intelectual, mas também desempenharam um papel importante na preservação e disseminação da literatura.

Na Europa dos séculos XVII e XVIII, os clubes do livro ganharam uma configuração mais próxima do que conhecemos hoje, especialmente entre as classes abastadas. Com o avanço da imprensa e o aumento da alfabetização, esses encontros tornaram-se espaços para socializar e trocar ideias, fortalecendo o hábito da leitura em grupo, e, conseqüentemente, no século XIX, começou a ter oportunidade de cunho democrático de um espaço para todos - como se configuram os clubes hoje em dia - com forte presença na Europa e nos Estados Unidos.

No Brasil, o fenômeno se consolidou entre os séculos XIX e XX, com os clubes do livro começando a aparecer de forma mais organizada. Dois marcos significativos dessa evolução são o **Clube do Livro**, fundado em 1943, e o **Círculo do Livro**, criado em 1973.

O Projeto de Pesquisa e Extensão do Clube do Livro **Quarta Capa** é uma iniciativa estudantil que teve um início experimental no segundo semestre de 2023. Nele, busca-se incitar e aprimorar o gosto pela leitura na comunidade acadêmica através de encontros temáticos sobre literatura, com rodas abertas a proposições de diferentes áreas, embora com debates norteados por conceitos da Comunicação Social e da Teoria da Literatura. Além de desenvolver o senso crítico sobre o texto literário, lidando com subjetividade, relações sociais e trocas simbólicas existentes de modo cross e sócio-narrativas.

Partindo dessa perspectiva, no ano de 2024, a temática escolhida é Literatura Fantástica que visa enquadrar o gênero latino-americano Realismo Mágico, cujas características envolvem trazer temáticas políticas que assolam a realidade para um lugar de magia obscura, com toque macabro e sobrenatural, e a torna parte desse cotidiano.

O realismo mágico, também chamado de realismo fantástico, é uma corrente literária marcada pelo uso frequente de símbolos e metáforas em sua linguagem. Tematicamente, destaca-se por narrativas onde eventos extraordinários e sobrenaturais envolvem os personagens. Essa abordagem única, combinada com os elementos mágicos da trama, eleva o texto ao nível da alegoria, permitindo expor e

criticar, de maneira indireta, aspectos absurdos da realidade, como a violência e a repressão imposta por regimes ditatoriais.

De acordo com o artigo **A história latino-americana pelos olhos do realismo mágico na obra “A incrível e triste história de Cândida Erêndia e sua avó desalmada”**, de Cristiane da Conceição Alves Assunção e Josinaldo Oliveira dos Santos, o movimento surgiu no século XX como uma escola literária que buscava se desvincular dos modelos literários europeus tradicionais, almejando a independência para contar histórias baseadas na realidade da América Latina, em contexto de “Boom Latino-Americano”, como descrito no texto.

A expressão "realismo mágico" foi primeiramente usada pelo historiador de arte Franz Roh em 1925 para descrever tendências artísticas na pintura europeia, mas foi adaptada, posteriormente, à literatura por autores latino-americanos. Diferentemente do surrealismo, que utiliza elementos incongruentes para causar espanto, o realismo mágico insere eventos sobrenaturais de forma natural na narrativa, refletindo a vivência cotidiana e cultural do povo latino-americano.

Com um histórico, portanto, marcado por ditaduras militares em quase todos os países da América Latina, um contexto de fortalecimento do mercado editorial, uma “mestiçagem” cultural - como nomeiam Assunção e Dos Santos - de seus países, e elementos altamente fictícios, essa literatura poderia facilmente passar como comum, isto é, não necessariamente tida como algo a ser censurado. Além disso, um dos pontos interessantes, pelo olhar da análise das teorias de comunicação, é de como essas narrativas absurdas tornariam mais evidentes a presença de representação da realidade para o espectador.

A ideia de propor esse tema é que os participantes possam conhecer mais autores de sua região continental e possam criar conexões não apenas com sua realidade, mas também pontes com o ambiente acadêmico e seus respectivos cursos, como por exemplo os cursos de comunicação.

2 METODOLOGIA

A principal metodologia no Clube do Livro é a cooperação do grupo. Em primeiro lugar, faz-se uma curadoria das obras literárias para a implementação de um tema central que permita continuidade e conexão. O tema escolhido para ser

trabalho durante os dois semestre foi o movimento latino-americano: **Realismo Mágico**.

A seleção de obras foi feita a partir de uma lista que ultrapassava a necessidade e optou-se por começar sempre o semestre por um conto, de leitura mais rápida, para que os componentes do clube pudessem se organizar quanto ao tempo de leitura das obras mais longas. Também houve uma escolha paritária: no primeiros semestre, autores; no segundo, autoras.

Então, há o momento de leitura individual no tempo anterior à data de encontro; o exercício da escuta e do diálogo durante a discussão da obra, agregando pesquisas individuais sobre, *insights*, comparações e percepções em relação ao livro ou conto; e, por fim, a mediação que direciona a análise do grupo, com planejamento cuidadoso, permitindo que haja um fluxo de pensamento comum aos participantes.

3 A ESCOLHA DAS OBRAS

O projeto então levantou seis obras a serem discutidas, três de autoria masculina no primeiro semestre e três de autoria feminina no segundo semestre do ano. As obras são: o conto **Casa Tomada**, de Júlio Cortázar; quatro contos do livro **Ficções** (“Menard: Autor de Quixote”, “Funes, o Memorioso”, “A Loteria em Babilônia” e “As Três Versões de Judas”), de Jorge Luis Borges; **Cem Anos de Solidão**, do Gabriel García Márquez; o conto **As formigas**, de Lydia Fagundes Telles; **A Cabeça do Santo**, de Socorro Acioli; e **A Casa dos Espíritos**, de Isabel Allende.

Com esse cronograma de leitura, foi permitido explorar não apenas algumas diferenças pontuais entre a escrita feminina e masculina ao final do semestre, mas também como detalhes em comuns das narrativas compunham o gênero de resistência, que tornou-se um movimento político-literário nos países da América Latina.

3.1 CASA TOMADA (1946)

Casa Tomada é um conto de Júlio Cortázar sobre dois irmãos que moram juntos numa casa grande e cheia de recordações dos seus antepassados. A história começa bem realista, até que progride e nos mostra uma força de outro mundo. O conto relata como dois irmãos acabaram sendo expulsos de sua própria casa por algo misterioso, que jamais descobriram o que era. Esse estranho ser vai se apoderando aos poucos do imóvel, até que o tome por completo.

3.2 FICÇÕES (1944)

Do livro de contos **Ficções** de Jorge Luís Borges, foram lidas quatro histórias. Sendo elas Pierre Menard, autor do Quixote, Três versões de Judas, Funes, o memorioso e A loteria em Babilônia.

Em Menard, temos um desejo que o pai de Borges deixou antes da morte: que era que o filho reescrevesse e publicasse seu único romance. De acordo com Alex Castro, em suas análises de Ficções no site Alex Castro, meses depois surge então **Pierre Menard, autor do Quixote**, um conto que inaugura sua segunda fase e também a do Borges como o que conhecemos. A ideia do projeto é escrever Dom Quixote com as mesmas palavras, mas com a percepção de que o tempo mudaria o significado para as pessoas.

Funes, O Memorioso, por sua vez, trata sobre a memória, o esquecimento e também o tempo uma vez que ambas as primeiras entidades - memória e esquecimento - do conto não podem ser entendidas sem esta última. Esse conto narra a história de um rapaz que tinha uma memória excelente de mínimos detalhes, quase como uma enciclopédia, mas que como não conseguia articular essa memória, ele era tido como uma curiosidade para seu vilarejo.

A Loteria em Babilônia é pura metáfora. O conto narra a vida das pessoas em uma Babilônia, na qual todas as atividades são regidas por essa Loteria, incluindo prêmios e até punições para essas atividades.

E por fim, **As Três Versões de Judas** é um conto que eleva a figura bíblica de Judas a mártir, cuja imagem odiada sacrifica sua honra e o reino dos céus por

uma suposta causa maior. Sem Judas, o sacrifício que redimiu a sociedade, salvou o mundo e a todos os homens, nunca teria ocorrido, por fim.

3.3 CEM ANOS DE SOLIDÃO (1967)

O livro **Cem Anos de Solidão** narra a história de sete gerações da família Buendía, começando com os fundadores do fictício vilarejo de Macondo, José Arcadio Buendía e Úrsula Iguarán. Através das gerações, e de uma narrativa não linear, Gabriel García Márquez introduz os Buendía, que experimentam uma mistura de grandezas e tragédias, envolvendo temas de amor, guerra, revolução, riqueza, pobreza e solidão.

3.4 AS FORMIGAS (1998)

Em **As Formigas**, um conto de Lydia Fagundes Telles, duas estudantes alugam um quarto em um antigo sobrado. O lugar é sombrio e claustrofóbico, e as meninas descobrem um caixote no quarto com ossos de um anão, limpos e intactos. Aos poucos, durante as noites, um exército de formigas começa a invadir o quarto, sempre em direção aos ossos, que parecem começar a se reorganizar por conta própria. Assustadas, as amigas tentam entender o que está acontecendo, até que finalmente decidem fugir, temendo o que poderia acontecer se o esqueleto do anão fosse completado.

3.5 CABEÇA DO SANTO (2014)

A Cabeça do Santo conta a história de Samuel, um jovem que parte em uma jornada pelo sertão para cumprir os últimos desejos de sua mãe, Mariinha. Entre os pedidos, está a busca por seu pai que o abandonou ainda criança. Ao chegar na pequena cidade de Candeia, Samuel, ressentido e sozinho, encontra abrigo em uma gruta no formato da cabeça de um santo gigante, onde começa a ouvir vozes de mulheres que fazem pedidos a Santo Antônio. Ele, então, é envolvido em uma trama que mistura mistério, fé e destino.

3.6 A CASA DOS ESPÍRITOS (1982)

A Casa dos Espíritos acompanha várias gerações da família Trueba, cobrindo eventos políticos e sociais que moldam o destino de seus membros. Desde o amor platônico e misterioso de Rosa e Esteban Trueba até a luta revolucionária de Alba, a trama traça uma linha contínua de temas como vingança, paixão, traição e renovação, refletindo a história do Chile de maneira poética e intensa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além dos demandados pelo projeto (pôster e artigo), o *Quarta Capa* chegou a um amadurecimento gradual, com perspectiva de cada indivíduo envolvido, das obras, enquanto leituras únicas, mas também comparativas entre elas.

O livro que mais chamou a atenção da estudante Júlia Monteiro, por exemplo, ao trabalhar com as temáticas do **Quarta Capa** e do realismo mágico neste ano foi **A Cabeça do Santo**, de Socorro Acioli. Segundo Júlia, a obra a envolveu em um universo repleto de curiosidade, ironia e um toque de humor. Samuel, o protagonista, é movido pela missão de cumprir os últimos desejos de sua mãe, Mariinha. Entre esses desejos, estava a busca por seu pai, e após falhar inicialmente, ele se depara com uma série de eventos extraordinários, como refugiar-se dentro da enorme cabeça de uma estátua e ouvir as preces das mulheres dirigidas a Santo Antônio, o santo casamenteiro.

É curioso acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, como o momento em que Samuel conhece Francisco e, juntos, eles conseguem identificar as vozes e fazer com que o “milagre” do santo ganhe força. A história logo se espalha para cidades vizinhas, trazendo nova vida a Candeia e gerando conflitos com aqueles que se mostram descontentes com as mudanças. A cabeça do santo, que deveria simbolizar proteção divina, transforma-se em um espaço de revelação e crescimento pessoal para Samuel, ampliando as camadas simbólicas da narrativa.

Júlia destaca que a obra se sobressai por sua forte conexão com o Brasil, especialmente com o Nordeste, e por suas características religiosas, facilmente reconhecíveis para quem já esteve em contato com essa realidade. Além disso, a força do realismo mágico na narrativa chama a atenção, com sua abordagem de

explorar dimensões da realidade para além do que é considerado normal, sem que esses elementos sejam questionados, o que se torna um dos aspectos marcantes do livro.

Na obra, Socorro Acioli utiliza esses recursos com habilidade, combinando-os com simbolismos e crenças populares. Um exemplo disso é o momento em que Samuel chega a Candeia e encontra sua avó, que "chama a chuva" para a cidade e a chuva aparece apesar do tempo minutos antes estar sem indícios de que iria chover. Outro ponto significativo é quando ele entra na cabeça da estátua de Santo Antônio e passa a ouvir as vozes das mulheres rezando, revelando segredos. A estátua, que já carrega um peso simbólico ligado à religiosidade e do sertão, ganha uma dimensão sobrenatural por meio da habilidade de Samuel, enriquecendo a narrativa sem comprometer sua lógica interna. Essa integração faz com que o mágico seja aceito como parte natural do universo da história.

O aluno Rafael Dilly, por sua vez, analisou que o conto **As Formigas** de Lygia Fagundes Telles, publicado no livro **Seminário dos Ratos**, representa bem o realismo mágico. A narrativa trabalha em cima do horror e o fantástico, e conta com diversos eventos misteriosos vivenciados por duas universitárias. A chegada delas a uma pensão sombria é o ponto de partida da história, e nessa pensão que é cuidada por uma senhora não muito simpática.

No quarto delas uma caixa com um item peculiar desenvolve a curiosidade dos leitores pela narrativa, dentro da caixa estavam ossos de anão, propriedade do antigo inquilino, que era estudante de medicina.

As formigas aparecem de forma ritualística, prontas para montar esse anão e convencer as meninas de que o que elas estão vivendo não é comum, assim como o anão aparecer em sonhos e pensamentos também vira a rotina delas.

Lygia Fagundes Telles deixa o leitor interpretar a sua veracidade, já que o conto é narrado de forma sutil, criando assim uma naturalidade dos fatos ocorridos, isso acaba cativando e gerando no leitor um alto teor imaginário, algo quase irreal acaba se tornando mundano.

Para a estudante Gabrielle Lopes, **Cem Anos de Solidão** e **Casa dos Espíritos** apresentam uma peculiaridade em comum na construção da narrativa, o foco nas gerações familiares. Ambas retratam a trama familiar através do sobrenatural, mesclando eventos outrora bizarros como cotidianos, e que trazem

uma rede de associações a vida real que chegam a arrepiar. Além desses dois, os contos de **Ficções** também chamaram sua atenção pela possibilidade de construção de uma narrativa de releituras e retrospectos de coisas que enalteceamos na vida, como é o caso de Funes, cuja memória é infalível, mas que não percebemos que a aplicabilidade dela pode ser, por vezes, falha.

E, por fim, o conto **Casa Tomada**, que foi o primeiro contato da aluna Leticia Rezende com o gênero realismo mágico. É um conto envolvente que mescla muito bem o cotidiano com o inexplicável. A história acompanha Irene e seu irmão (que narra a história e seu nome não é revelado), dois personagens que vivem isolados numa casa enorme e antiga da família, vivendo uma rotina simples e monótona. A narrativa, aparentemente despretensiosa, ganha contornos inquietantes à medida que uma força invisível começa a tomar a casa, cômodo por cômodo.

No início, o foco está na relação dos dois personagens e na descrição do ambiente, destacando a vida tranquila dos dois, quase anestesiada pelo hábito. Irene se dedica a tricotar, enquanto o irmão organiza a biblioteca. Esse equilíbrio na rotina é interrompido de forma sutil: um dia, um barulho inexplicável em um cômodo da casa os leva a abandonar essa parte da casa, fechando as portas e adaptando-se a não utilizarem mais aquele espaço da casa.

A virada do enredo ocorre quando essa invasão se torna progressiva. Primeiro, uma parte da casa é tomada, depois outra, até que a situação atinge um ponto insustentável. A decisão final de sair e abandonar completamente o lugar acontece sem a resistência ou a revolta dos irmãos.

O mistério nunca é explicado, aquilo que tomou a casa permanece um enigma. Esse silêncio narrativo típico do realismo mágico, intensifica o desconforto do leitor, pois não se trata apenas de um mistério externo, mas de algo que ressoa internamente nos personagens também.

A obra se destaca pelo clima crescente de estranheza. As descrições precisas de Cortázar criam um contraste com o elemento fantástico: a invasão da casa por uma presença que nunca é vista ou descrita diretamente. Essa é uma característica do gênero, onde o fantástico não é tratado como algo surpreendente, mas como uma parte da realidade.

O final abrupto, com os irmãos saindo da casa para a rua sem olhar para trás, define as essências do conto: uma rendição passiva a forças incompreensíveis, um

abandono, que é ao mesmo tempo físico e simbólico. O leitor é deixado com a sensação de que o fantástico não precisa ser compreendido ou explicado, ele simplesmente é, coexistindo de uma forma misteriosa e perturbadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Clube do Livro **Quarta Capa**, a análise das obras escolhidas permitiu uma reflexão aprofundada sobre o papel da literatura e do livro não apenas como expressão, mas como forte ferramenta na construção do relato histórico e na representação da realidade. Através de histórias mágicas, foram evidenciadas cenas e, até mesmo acontecimentos, de ruptura da sociedade, da fé e do homem, em sua faceta mais crua.

O que nos permite entender o livro enquanto uma manifestação artística, mas também como uma forma de se recontar a história que foi negligenciada ou deixada de lado.

Nesse sentido, foi permitido também explorar um gênero de fantasia dentro do ambiente acadêmico enquanto objeto desconstruído e cujo valor atribuído se fez relevante na concepção dos cursos de comunicação.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Socorro. **A Cabeça do Santo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ALLENDE, Isabel. **A Casa dos Espíritos**. Tradução de Carlos Martins Pereira. 4. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2015.

ASSUNÇÃO, Crislane da Conceição Alves; SANTOS, Josinaldo Oliveira dos. **A história latino-americana pelos olhos do realismo mágico na obra *A incrível e triste história de Cândida Erêndira e sua avó desalmada***. Trabalho acadêmico, Universidade Estadual do Piauí, 2020.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. e prefácio Leyla Perrone-Moisés. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. In.: GRÜNEWALD, José Lino (org.). **A idéia do cinema**. Trad. José Lino Grunewald. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969, p.55-95.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. 13.ed. RJ: Bertrand Brasil, 2010. 311p.

BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. Tradução de Carlos Nejar. 5. ed. São Paulo: Globo, 2016.

CASTRO, Alex. **Ficções de Borges**. Alex Castro, 2021. Disponível em: <https://alexcastro.com.br/ficcoes-de-borges/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

CORTÁZAR, Julio. **Casa Tomada**. In: _____. *Bestiário*. Tradução de Josely Vianna Baptista. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. Trad. Giovanni Cutolo. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. (Debates, 4)

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Trad. Antônio Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. 3.ed. [s.l.]: Vega, 1992.

FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem Anos de Solidão**. Tradução de Eliane Zagury. 36. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 277p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1993. 203p.

MCLUHAN, Marshall, **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. 12.ed. SP: Cultrix, 2002.

OLIVEIRA, Silvana. **Teoria e crítica literária**. InterSaberes, 2020.

RANCIÈRE, Jacques. **As margens da ficção**. Trad. Fernando Scheibe. São Paulo: 34, 2021.

RETIPATIA, Patrícia. **Como surgiram os clubes de leitura?**. Coletivo Retipatia, 2022. Disponível em: <https://coletivo.retipatia.com/clube-do-livro/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Como se faz literatura**. São Paulo: Rocco, 2016.

TELLES, Lygia Fagundes. **Seminário dos Ratos**. In: _____. *Seminário dos Ratos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. Trad. Karina Jannini. SP: Martins Fontes, 2003.